Sumário

[1 Introdução 2](#__RefHeading__6505_173651085)

[2 Metodologia 3](#__RefHeading__6552_173651085)

[2.1 Variáveis dos cenários 3](#__RefHeading__6554_173651085)

[3 Cenários 3](#__RefHeading__6511_173651085)

[3.1 Cenário brasileiro passado 3](#__RefHeading__6513_173651085)

[3.2 Cenário brasileiro atual 4](#__RefHeading__6515_173651085)

[3.3 Comparações com outros países 5](#__RefHeading__6517_173651085)

[3.3.1 América Latina – Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Venezuela, Uruguai 6](#__RefHeading__6519_173651085)

[3.3.2 BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e Africa do Sul 6](#__RefHeading__14147_739212354)

[3.3.3 G7 – Brasil, Estados Unidos, Canadá, Itália, Reino Unido, França, Alemanha e Japão 7](#__RefHeading__14149_739212354)

[3.3.4 Copa do Mundo 2014 – Brasil, Croácia, México, Chile, Colômbia, Alemanha e Holanda. 8](#__RefHeading__14151_739212354)

[3.3.5 - Melhores democracias – Brasil, Noruega, Suíça, Suécia, Finlândia e Dinamarca. 9](#__RefHeading__14153_739212354)

[Cenários futuros prospectados para o Brasil 9](#__RefHeading__6529_173651085)

[Cenário 1 - Democracia em declínio 9](#__RefHeading__6531_173651085)

[Cenário 2 - Líder da América Latina 10](#__RefHeading__6533_173651085)

[Cenário 3 - Melhor democracia do mundo 10](#__RefHeading__6535_173651085)

[Cenário 4- Mais provável 10](#__RefHeading__6537_173651085)

[4 Conclusões e limitações 10](#__RefHeading__6539_173651085)

[5 Referência bibliográficas 11](#__RefHeading__6541_173651085)

1. 1 Introdução

Em 1985 o último presidente militar do Brasil deixava o cargo, evento que comumente caracteriza o início do atual período histórico, o restabelecimento da democracia. Em 2015 comemoramos trinta anos da nossa democracia, um marco histórico importante. O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade da nossa democracia atual e prospectar cenários futuros.

Mesmo a Constituição Federal de 1988 restabelecendo um sistema político com eleições diretas, podemos estar vivendo sob uma democracia sem qualidade. Nesse ponto entramos no âmbito deste estudo, que tem o intuito de apontar caminhos para fortalecer nossa democracia. De acordo com (CAMPBELL, 2008) podem existir dois tipos de democracia, liberal e eleitoral, sendo a primeira um conceito mais amplo, que engloba a segunda assegurando ainda mais direitos e liberdades civis.

A desambiguação do termo foi sugerida pera resolver uma questão filosófica, seriam suficientes apenas eleições regulares ou existem outros direitos e liberdades que devem ser assegurado aos cidadãos afim de ser definido o que é uma democracia. Para resolver a ambiguidade criaram-se dois termos, democracia eleitoral caracteriza estados com eleições, mas que ainda precisam assegurar mais direitos e melhorar a qualidade geral da democracia e principalmente do sistema político. Já democracia liberal é a que garante mais liberdades, esse termo não é muito comum no Brasil, foram traduzidos do inglês, acredito que a tradução mais adequada seria democracia social.

Outros estudos com objetivos semelhantes já foram realizados. Recentemente (DE SOUZA; LAMOUNIER, 2006) realizaram um estudo para os cenários político-institucionais do Brasil. Um estudo mais antigo, (HADDAD, 1995), foi realizado logo após o lançamento do Plano Real, focado na incerteza da estabilidade econômica e política, característica marcante do período. A principal diferença deste estudo, mais atual, em relação aos anteriores é no aspecto da época globalizada em que vivemos, rica em informações.

Recentemente (2008) foi lançado o Ranking Global da Democracia pela *Democracy Ranking Assossiation* (DRA)*,* em Vienna, Áustria, com dados abertos para consulta. Anualmente essa organização gera o relatório de qualidade das democracias, envolvendo cento e quinze países. Utilizando uma nota de zero a cem para definir a qualidade da democracia de cada país.

Com base nos dados publicados nestes relatórios que este estudo foi elaborado. Avaliou-se em primeiro lugar a nota do Brasil e as variáveis que a compõe. Posteriormente foi comparado nosso país com outras democracia, com as cinco melhores democracias do mundo, com os principais países da América Latina, com os BRICS, com o G7 e até com os adversários da Copa, devido ao caráter de aleatoriedade dos jogos da competição, afim de se descobrir oportunidades e fraquezas do nosso sistema.

Essas comparações apontaram diferenças e semelhanças entre nosso país com outros países, sendo essas diferenças a informações mais importante deste estudo, pois foram usadas para elaborar os cenários futuros do Brasil. Assim aproveita-se a experiência acumulada de outros países para apontar soluções possíveis, implementadas e testadas, para o Brasil, pois essas comparações ajudaram a gerar insights e perspectivas mais realistas para os cenários.

Finalmente gostaria de salientar o caráter independente e apartidário desse estudo.

1. 2 Metodologia

Esta pesquisa tem o caráter exploratório e a metodologia utilizado foi a de cenários prospectivos e análise de dados secundários. De acordo com (WRIGHT; SPERS, 2006), “um cenário é um poderoso instrumento para ajudar a engajar a todos na construção de uma visão compartilhada de um futuro desejável para o Brasil e guiar a nossa jornada rumo a um país melhor”.

Os dados utilizado são disponibilizados pela DRA em seu site, são de acesso público, fundamentados em uma metodologia própria, descrita em detalhes por (CAMPBELL, 2008). O conceito por trás do ranking da democracia é “trans-ideológico” (sic), ou seja, não é dividido entre direita e esquerda. De acordo com (CAMPBELL, 2008) um governo deveria ser avaliado pela sua *performance,* para isso utiliza-se no ranking de variáveis não-políticas, como saúde, educação, economia e igualdade de gêneros. Assim, sem se considerar a inclinação ideológica do governo, tanto políticas de direita quanto de esquerda podem atingir melhores desempenhos nesses indicadores.

Os dados dos relatórios anuais, disponibilizados pera DRA, e utilizado neste estudo, contém informações disponibilizados por outras instituições, como *Freedom House*, *Polity IV*, *Vanhanen’s Index of Democracy*, e *Economist Intelligence Unit’s Index of Democracy*. “Pensar o futuro do país em toda sua complexidade é, em princípio, um desafio metodológico expressivo” (WRIGHT; SPERS, 2006)

* 1. 2.1 Variáveis dos cenários

Nesse estudo os cenários são compostos por variáveis que tratam sobre o sistema político de uma nação, seu desempenho econômico, ecológico, da ciência, da saúde e igualdade de gênero. As variáveis que compõem os cenários são do relatório original em inglês, *Political System* (PS), *Economy* (EC), *Environment* (EN), *Gender Equality* (GE), *Health* (H), *Knowledge* (K) e *Gender Comprehensive* (GE). Cada variável é sub-dividida em variáveis mais específicas, que somadas compõe a nota total do país e a partir destas pode-se fazer as predições do futuro. A variável *Political System* (PS) compõe 50% da nota, enquanto as outras representam 10% cada.

1. 3 Cenários

O estudo entra na apresentação dos cenários analisados, com a intenção de seguir uma lógica cronológica, começar recapitulando fatos importantes da história do Brasil, seguindo para os anos mais recentes até a composição do atual cenário da nossa democracia. Com base no cenário atual foram feitas comparações com outras democracias.

* 1. 3.1 Cenário brasileiro passado

Para elaborar os cenários futuros para a nossa democracia, é preciso antes termos uma visão geral do passado, para entendermos o presente e predizermos o futuro. Antes de chegarmos no nosso passado recente, gostaria de repassar rapidamente alguns fatos marcantes da nossa história, que refletirão para sempre em nossas vidas. De acordo com (GUEDES, 2012) o escravismo é um fato transversal a diversos períodos históricos e infelizmente presente até os dias atuais.

*A escravidão, também conhecida como escravismo ou escravatura, foi a forma de relação social de produção adotada, de uma forma geral, no Brasil desde o período colonial até o final do Império. A escravidão no Brasil é marcada principalmente pela exploração da mão de obra negra, trazida do continente africano e transformada em escrava no Brasil, pelos europeus colonizadores do País. Mas é necessário ressaltar que muitos indígenas também foram vítimas desse processo.* (“Escravidão no Brasil”, 2014)

São mais de trezentos anos de um sistema escravista antes da “instalação” da primeira república democrática, fato consumado com a posse do presidente Marechal Deodoro em 1890. Esperava-se então um futuro próspero para nossa recente democracia, porém as décadas vindouras continuariam turbulentas, o século XX foi marcado por muita instabilidade, com alternâncias constantes entre ditaduras e democracias. Vivemos há 30 anos no período conhecido com Sexta República, o que denota a existência de outras cinco repúblicas.

Concomitante com essas trocas de sistemas de governo, também ocorreram trocas da Constituição Federal. Enquanto nos Estados Unidos a primeira constituição, criada em 1787 permanece intocada, no Brasil estamos vivendo sob o regime da nossa sétima constituição.

Vivemos uma democracia desde o ano 1988, quando entrara em vigor a nova Constituição Federal, sendo seu estabelecimento a consumação do novo modelo de governo ante o anterior. Restabelecia-se então no Brasil a democracia.

Percebe-se claramente como é tumultuado o desenvolvimento da nossa democracia, sempre devemos levar em conta a possibilidade de uma troca de sistema de governo, a instabilidade parece ser uma constante na nossa história e descartar o mais improvável parece não ser prudente quando se tratar do futuro do Brasil.

* 1. 3.2 Cenário brasileiro atual

Atualmente o Brasil tem uma democracia de alta qualidade, está em uma posição intermediária no ranking, em 2012 ocupava a quadragésima quarta posição num ranking com cento e quinze países, subiu duas posições em relação ao relatório de 2008-2009.

Apesar de sermos a sexta maior economia do mundo não conseguimos transformar isso em uma vantagem para nossa democracia, o que abre possibilidades de reflexões para identificarmos problemas, má gestão financeira, corrupção, condutas anti éticas, aparecem como possibilidades. Nossa economia é forte e nossa democracia é fraca, temos potencial para investirmos em nossa democracia, o que poderá vir a ser prioridade para os brasileiros.

A economia, como vimos na metodologia, é componente do índice de qualidade de democracia, mas só corresponde a dez por cento da nota total. Ser a sexta economia do mundo não nos torna uma democracia forte, mas podemos priorizar nossos gastos com a finalidade de melhorarmos a qualidade de nossa democracia.

O desempenho geral do Brasil é a linha preta com uma forte queda em 2009 e uma recuperação nos anos seguintes. As outras linhas do gráficos são os componentes da nota, cada um representando um valor da nota total, esse gráfico permite acompanhar a evolução de cada indicador individualmente.

Comparando-se as notas do relatório 2008-2009 com 2011-2012 podemos observar melhoras em quase todos os indicadores. Conseguimos um aumento significativo no mais importante indicador, em nosso sistema político (PS), com peso de 50% da nota final de cada país, tivemos 3,7 pontos de melhora nesse indicador. Economia (EC) teve um leve avanço de 1 ponto, igualdade e inclusão de gênero (GE) uma melhora estimada de 3 pontos, a saúde (H) com alta de 1,5 ponto, ótima notícia para a Ciência (KN) brasileira, com a maior alta entre os indicadores, 5,3 pontos, apenas o meio ambiente (EN) teve uma pequena baixa de 0,4 pontos. A evolução de cada um desses indicadores pode ser vista no quadro abaixo, com as notas obtidas no intervalo de 6 anos.

Gráfico 1: evolução do estado das variáveis que compõe a nota do Brasil

Dentro do sistema político temos nota máxima para estabilidade política, as últimas eleições ocorreram de forma pacifica e houve alternância de partidos no poder, ainda tivemos uma melhora em nossos direitos políticos, liberdades civis (casamento gay), igualdade de gênero e percepção popular referente a corrupção. O alerta fica para a liberdade de imprensa, que teve uma pequena queda e está com uma nota de 58,8, indicando possíveis problemas para os cenários.

* 1. 3.3 Comparações com outros países

Com o cenário brasileiro atual montado é preciso então fazer comparações com grupos de países, para entender a qualidade da nossa democracia de uma maneira relativa. As comparações a seguir são de certa maneira naturais, englobam diversos contextos sociais, econômicos, geográficos e políticos nos quais o Brasil está envolvido.

* + 1. 3.3.1 América Latina – Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Venezuela, Uruguai

Apesar de ter a economia mais forte da região o Brasil figura em quarto lugar nesse grupo de países. Em primeiro lugar destaca-se o Uruguai, e muito próximo com uma tendência de alta vem o Chile. No posição intermediária entre os primeiros e o Brasil, aparece a Argentina. Esses três países nos superaram na qualidade de suas democracias, o brasileiro pode aprender com seus vizinhos. Por outro lado superamos o Paraguai e a Venezuela, ambos pertencentes ao Mercosul, mas em estágios de industrialização diferente do nosso.

Gráfico 2: comparação com países da América Latina

* + 1. 3.3.2 BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e Africa do Sul

O Brasil ser líder deste grupo países é algo notável, um feito muito importante, pois compartilhamos com essas nações processos históricos de industrialização parecidos, conturbado e muito acelerado, que afetou enormemente a distribuição da população no solo devido as migrações de massas de pessoas do campo para as cidades.

Gráfico 3: comparação com BRICS

* + 1. 3.3.3 G7 – Brasil, Estados Unidos, Canadá, Itália, Reino Unido, França, Alemanha e Japão

O Brasil fica em último lugar quando comparado com as economias mais ricas do mundo. Em primeiro está a Alemanha, a Itália aparece com a mesma cor porém se destacando por estar abaixo dos outros países. O Japão é o segundo menos democrático do G7. Com exceção da Itália e Brasil, todos os desse grupo parecem ter democracias muito fortes.

Gráfico 4: comparação com G7

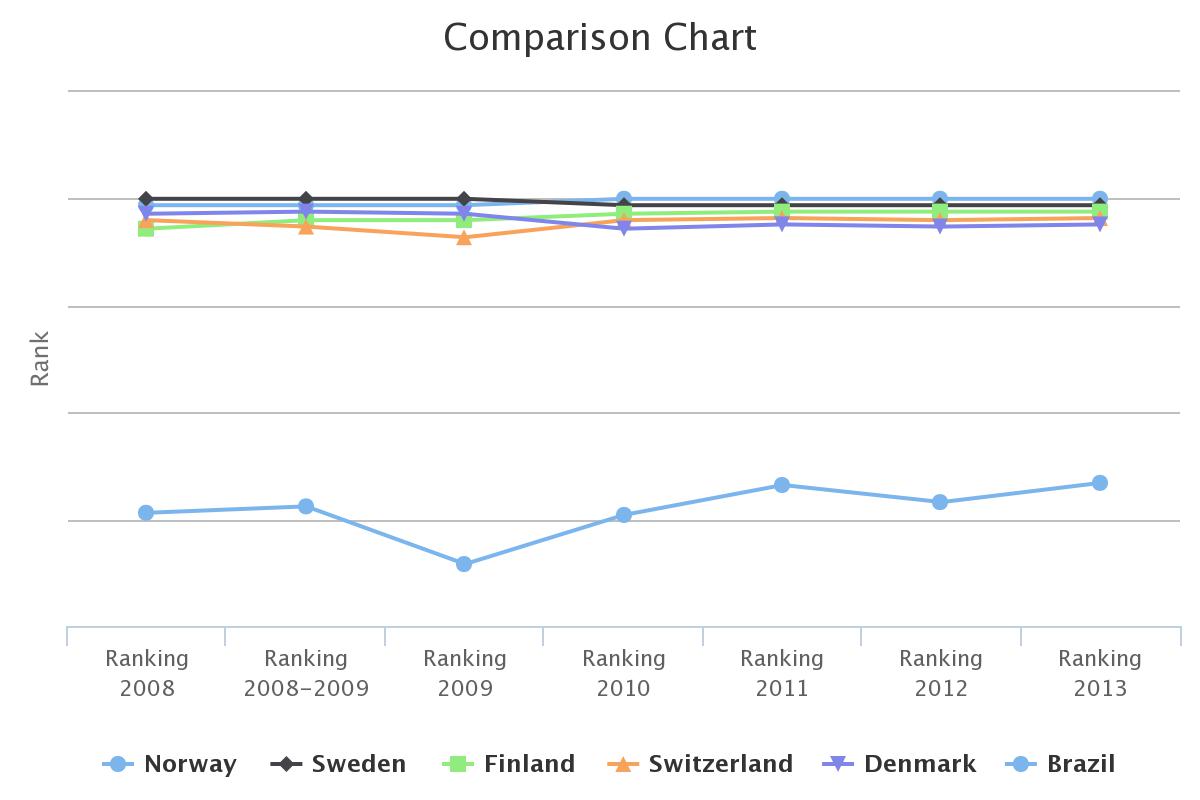
* + 1. 3.3.4 Copa do Mundo 2014 – Brasil, Croácia, México, Chile, Colômbia, Alemanha e Holanda.

No ano de 2014 o Brasil sediou a Copa do Mundo e terminou em quarto lugar, vencendo a Croácia, Camarões, Chile e Colômbia, empatando com o México e perdendo para Alemanha e Holanda. Diferente dos resultados das partidas de futebol da copa, no ranking da democracia o Brasil está em quinto entre esses países e Camarões não aparece no relatório.

Gráfico 5: comparação com adversários da Copa do Mundo 2014

O Brasil supera o México e a Colômbia e fica atrás do Chile em relação a qualidade da democracia. A Alemanha superou a equipe brasileira na copa com muita vantagem e repete o feito na qualidade de sua democracia. Também fomos duplamente superados pela Holanda, na copa e no ranking. A Alemanha ganhou a copa, mas a Holanda é melhor na democracia, figurando em primeiro lugar neste grupo de países.

* + 1. 3.3.5 - Melhores democracias – Brasil, Noruega, Suíça, Suécia, Finlândia e Dinamarca.

Gráfico 6: comparação com as melhores democracias

As cincos melhores democracia do mundo de acordo com o ranking estão muita próximas entre si e também muito distantes do Brasil. Elas obtém notas altas em todos as variáveis e consequentemente em quase todos os componentes, parecem estar em um estágio de evolução superior ao brasileiro.

Vale ressaltar que as história do Brasil é diferente desses países, somos por origem uma colônia de exploração com modo de produção escravista e com constantes instabilidades e trocas de regimes, podemos aprender muito com esses países para construirmos cenários para a nossa democracia.

* 1. 3.2 Cenários futuros prospectados para o Brasil

Antes devemos pensar quais os possíveis eventos que podem impactar a qualidade da nossa democracia, no ano de 2014 a nova Lei anti corrupção, mostrando que o governo está atendendo uma demanda social por mais rigor no controle das contas públicas e receitas de campanhas.

Muitas reformas são propostas por (EDAS) para o aperfeiçoamento e reforma do nossos sistema políticos, como X e Y.xcc8i7

Matérias que estão para ser votadas no congresso nos próximos anos

* + 1. 3.4.1 -Cenário 1 - Democracia em declínio

A nossa democracia piora de qualidade, há um enfraquecimento institucional, possivelmente um golpe militar, financiado pelos Estados Unidos ou China, com a finalidade de alinhamento ideológico e diplomático. A nova organização política e econômica mundial, com o papel proeminente da China, prevista para ser maior economia do mundo em 2030, pode trazer instabilidade para nossa democracia devido ao novo alinhamento econômico e crescente importâncias das economias emergentes. O histórico de alternância constante de regimes políticos e trocas de Constituição indica o risco dessa possibilidade.

* + 1. 3.4.2 Cenário 2 - Líder da América Latina

O que falta para o Brasil ser tão bem qualificado como o Chile, aonde estão os gargalos que explicam como a economia mais forte da região não consegue ter o mesmo pionerismo na qualidade da democracia. O Chile está acima do ranking em relação ao Brasil, é o atual líder de qualidade na democracia da América Latina porque tem um sistema político forte, já que o peso do sistema político corresponde a 50% da nota, sendo um peso relativo muito importante. Para ficarmos acima do Chile precisamos melhorar nossos sistema político.

* + 1. 3.4.3 Cenário 3 - Melhor democracia do mundo

Quais são as principais diferenças e semelhanças do Brasil com um dos líderes mundiais em qualidade de democracia, a Noruega. Quantos anos seriam necessário e quantos reformas para sermos a melhor democracia do mundo? Será que uma democracia com o padrão de qualidade da Noruega é inviável para o Brasil?

Se engana quem acha que não temos nada em comum, tanto nós, quanto os noruegueses tiramos a pior nota em percepção de corrupção, em relação a outras variáveis, ou seja, eles também podem melhorar esse índice. Vale lembrar que em todos os outros tópicos eles tiraram nota máxima, mesmo em corrupção a nota foi próxima da máxima, mas ainda podem fazer algumas melhoras pontuais.

De acordo com (CAMPBELL, 2008) “alguns países em desenvolvimento ou industrializados recentemente certamente tem potencial para atingir o topo do Ranking da Democracia, até mesmo superando países desenvolvidos.”

* + 1. 3.4.4 Cenário 4- Mais provável

Continuaremos subindo lentamente de posição no ranking, com alguns esforços pontuais para o aperfeiçoamento do nosso sistema político, mas nenhuma ruptura ou revolução. Continuaremos sendo umas das economias mais ricas do planeta, mas com poucos reflexos dessa *perfomance* em nossa democracia.

1. 4 Conclusões e limitações

O Brasil restabeleceu sua democracia há trinta anos, porém está muito longe da qualidade dos ditos países desenvolvidos, o que nós temos na verdade é um projeto de uma democracia, que é forte em alguns aspectos e preocupantemente fraco em outros. O desenrolar do tempo vai nos revelar, brasileiros, quem somos, quais nossos valores coletivos e como nossa mistura de raças vai desenhar uma democracia.

Instabilidade política é uma característica peculiar e distintiva da nossa história democrática, acontecimentos como a escravidão e a constante troca de sistemas de governo são fatos transversais a qualquer exercício de construção de cenário para o Brasil. São evento que afetam o nosso dia-a-dia como cidadãos de uma república democrática.

Interessante apontar para o pensamento de que a corrupção pode não ser a nossa prioridade, já que esse parece ser o último e mais doloroso problema a ser enfrentado por muitos países, talvez o combate a corrupção não devesse ser uma prioridade para o Brasil, mas dificilmente essa proposta teria apoiadores, mas vale o lembrar de que combater a corrupção pode ser algo inatingível.

A título de comparação verifica-se que o mesmo o problema de corrupção ocorre nos EUA, enquanto outros indicadores vão bem, mas esse já não seria o caso da Suécia e da Suíça, aonde a desigualdade de gênero é o fator mais gritante.

Nosso índice de percepção da corrupção é muito ruim, porém no Brasil não existe muita clareza sobre o que é corrupção, estudo indica que não existe um consenso sobre o conceito de corrupção (BREI, 1996).

Muitos reclamam e apontam os problemas e mazelas do país, esse é um assunto corriqueiro, é cultural do brasileiro reclamar da política, mas poucos são os que apontam soluções de fato para os problemas, e quando fazem, na maioria da vezes, comentem o erro de simplificar a complexidade do sistema, desprezando o efeito de diversas variáveis e atores políticos.

A discussão desse texto visa balizar de argumentos, pessoas insatisfeitas com a atual conjuntura política que se encontra nosso país. Nós, como brasileiros, podemos priorizar a melhora da nossa democracia, uma atitude benéfica a todos nós.

1. 5 Referência bibliográficas

BATISTA, Mariana. INCENTIVOS DA DINÂMICA POLÍTICA SOBRE A CORRUPÇÃO. Reeleição, competitividade e coalizões nos municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** v. 28, n. 82, p. 87–106 , 2013. Acesso em: 7 jul. 2014.

BREI, Zani Andrade. Corrupção: dificuldades para definição e para um consenso. **Revista de Administração Pública** v. 30, n. 1, p. 64–a , 1996. Acesso em: 7 jul. 2014.

CAMPBELL, David FJ. The basic concept for the democracy ranking of the quality of democracy. **Vienna: Democracy Ranking** , 2008. Disponível em: <http://democracyranking.org/wordpress/ranking/2012/data/basic\_concept\_democracy\_ranking\_2008\_A4.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2014.

DE SOUZA, Amaury; LAMOUNIER, Bolívar. O futuro da democracia: cenários político-institucionais até 2022. **Estudos avançados** v. 20, n. 56, p. 43 , 2006. Acesso em: 7 jul. 2014.

ESCRAVIDÃO NO BRASIL Page Version ID: 39010376. ESCRAVIDÃO NO BRASIL Page Version ID: 39010376. **Wikipédia, a enciclopédia livre**. [S.l: s.n.], 10 jul. 2014. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Escravid%C3%A3o\_no\_Brasil&oldid=39010376>. Acesso em: 10 jul. 2014.

GUEDES, Roberto. Escravismo no Brasil: um convite à reflexão e ao debate. **Afro-Ásia** n. 46, p. 289–301 , 2012. Acesso em: 13 jul. 2014.

HADDAD, Paulo Roberto. Cenários do Brasil. **Revista Paraense de Desenvolvimento** v. 86, p. 28 , 1995.

WRIGHT, James Terence C.; SPERS, Renata Giovinazzo. O país no futuro: aspectos metodológicos e cenários. **Estudos Avançados** v. 20, n. 56, p. 13–28 , 2006. Acesso em: 14 jul. 2014.